

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8225 | Salvador, terça-feira, 24.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO - ARQUIVO

Categoria bancária corre o risco de perder importantes direitos com os ataques do governo Bolsonaro



BANCÁRIOS

Governo ofende a categoria

Como de praxe, o governo Bolsonaro ataca os direitos dos trabalhadores, inclusive os bancários. Tramitam no Congresso Nacional duas propostas

nefastas, que ampliam a jornada, reduzem a hora extra da categoria e autorizam trabalho aos sábados e domingos. Página 4

Resolução CGPAR 23 tem de ser barrada

Página 2

Caixa é fundamental à população e ao país

Página 3

Mais pressão para revogar a CGPAR 23

PDL que susta os efeitos da resolução pode ser votado amanhã pelos senadores

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

SÓ A luta garante os direitos dos trabalhadores. Por isso, as entidades representativas estão engajadas na campanha pela aprovação do PDL 342/21, que busca sustar os efeitos da CGPAR 23.

As mobilizações acontecem através de cartas aos senadores, e-mails, votação no E-cidadania e ofícios. O projeto entrou na

pauta do Senado, com previsão de votação para amanhã.

O governo Bolsonaro quer impor a qualquer custo a resolução 23 da CGPAR nos planos de saúde das empresas públicas. A medida impõe uma série de prejuízos aos trabalhadores, como restrição de acesso dos aposentados, proibição de novos contratados e, principalmente, a redução da participação das estatais no custeio da assistência médica.

Os trabalhadores não podem continuar tendo os direitos massacrados. A luta deve continuar. Todos devem acessar o site do Senado para mostrar concordância com o PDL. Basta acessar o link disponível na página.



Projeto *Basta! Não Irão Nos Calar!*

SER mulher no Brasil não é nada fácil. Por isso, o movimento sindical lançou nacionalmente o projeto *Basta! Não Irão Nos Calar!*. O objetivo é capacitar federações e sindicatos a criar canais de atendimentos às vítimas de violência doméstica e familiar.

O projeto é extremamente importante para fortalecer a luta das mulheres. Pesquisa do Instituto DataFolha aponta que uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos sofreu algum tipo de violência durante a pandemia de Covid-19.

O desenvolvimento do projeto deve acontecer em cinco etapas. Incluem a definição de como será o primeiro contato com as vítimas, os responsáveis pelo aten-

dimento - dirigentes sindicais, advogadas da entidade ou parceiras -, formação da equipe em um curso de 30h de duração, articulação com a rede local e acompanhamentos dos primeiros atendimentos.

POLÍCIA CIVIL - DIVULGAÇÃO - ARQUIVO



Uma em cada quatro mulheres sofre violência



TEMAS & DEBATES

Modus operandi das milícias

Álvaro Gomes*

Com o aumento desenfreado do preço do botijão de gás, o Presidente Bolsonaro em sua *live* do dia 19/08/21, voltou a culpar os impostos estaduais e municipais e defendeu: "Você pode pegar o seu caminhãozinho pra tua comunidade ali, uma vez por mês seu caminhãozinho vai lá e compra os botijões. Segundo o *site* da Revista Fórum, este é o modus operandi das milícias. Para quem tem uma vinculação com este segmento não chega a ser surpresa.

Sua atuação como presidente da República tem sido um desastre, utiliza como uma das estratégias o fortalecimento das milícias, seja com a facilitação da compra de armas de fogo, seja com a vinculação com este segmento e com suas declarações de apoio às manifestações contra a democracia e que pregam o fechamento do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional.

O processo golpista iniciado em 2015 que culminou com o *impeachment* da presidenta Dilma e posterior eleição de Bolsonaro, tem tido como consequência o ataque sistemático à democracia e aos direitos humanos, o aumento das desigualdades sociais e a carestia atingindo em cheio a população pobre. Segundo a pesquisa Nacional do Dieese, a Cesta Básica aumentou em Salvador de R\$ 299,17 em janeiro de 2015, para R\$ 482,58 em julho de 2021.

Em 2015 uma cena teve grande repercussão nos meios de comunicação, Taís Helena, segundo matérias de jornais na época "surto" em um posto de gasolina em Caxias do Sul, reclamando do preço da gasolina que na época custava cerca de três reais o litro. Hoje o preço da gasolina em alguns locais chega a sete reais. O botijão de gás que era em janeiro de 2015 R\$ 41,00 em Salvador, segundo o Sindicág, em junho/21 já custava R\$ 81,46.

Os impostos estaduais e municipais eram os mesmos, o aumento dos preços dos produtos se dá em função de uma política econômica desastrosa do governo federal, que não está preocupado em melhorar a vida das pessoas e sim de beneficiar os poderosos e desenvolver uma política genocida que na pandemia da covid-19 já ceifou a vida de quase 600 mil pessoas.

A resposta para combater a carestia não é utilizando o modus operandi das milícias e sim desenvolvendo uma política econômica que garanta os direitos dos trabalhadores e a redução das desigualdades sociais e isso é possível como ficou comprovado nos governos Lula/Dilma.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

BB deve focar no financiamento do setor produtivo do Brasil

O BB deve ter papel de destaque no financiamento para o setor produtivo do país. Como banco público, a empresa pode, com responsabilidade social, colaborar na retomada e sustentação da economia, ao dar liquidez e adotar linhas de crédito em condições adequadas para as pequenas, médias e microempresas.

É notável que as grandes empresas possuem mais acesso a mecanismos para o financiamento de operações e expansão. Com isso, conseguem negociar taxas de juros menores. No caso das pequenas, médias e microempresas, há dificuldade de acesso ao crédito e a serviços financeiros, além de pagarem taxas mais caras.



BB deve oferecer apoio a entes públicos

Banco público é essencial ao país e ao povo

Apesar da grandeza, o governo Bolsonaro desmonta a empresa

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA das maiores responsabilidades dos bancos públicos é fomentar o desenvolvimento do país e diminuir as desigualdades sociais. Apesar dos ataques sofridos, a Caixa gere com primor programas que diminuem a pobreza, além de socorrer a economia em momentos de crise como o atual.

Na Bahia, 23,9% das agências bancárias são da Caixa. A instituição está em municípios onde nenhum outro banco chega. São 213 unidades em todo o Estado.

Dos R\$ 74 bilhões de operações de crédito ativas na Bahia, cerca de 47,4%, o equivalente a

R\$ 35,1 bilhões, foram operacionalizados pela Caixa. Tem mais, 92,4% dos financiamentos imobiliários no Estado pertencem à instituição, R\$ 21,3 bilhões de operações ativas.

Quanto ao Bolsa Família, em junho deste ano 1.872.265 famílias foram beneficiadas na Bahia. O repasse do programa chega a R\$ 523.280.060,00, com valor médio de R\$ 279,49 por família. A Caixa também é responsável pelo pagamento do auxílio emergencial.

O Minha Casa, Minha Vida construiu 217.348 unidades habitacionais no Estado, com investimento total, desde o início do programa, de aproximadamente R\$ 10,2 bilhões. Também gerido pela Caixa, o FGTS já executou, desde 1995, quase R\$ 20 bilhões em obras de saneamento, habitação e infraestrutura no Estado.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Caixa é responsável por gerir diversos programas e benefícios sociais

Na Caixa, aposentadoria tem de ser comprovada

OS EMPREGADOS da Caixa que aderiram ao PDV (Programa de Desligamento Voluntário) 2019 devem ficar atentos. O prazo para comprovação de aposentadoria termina no dia 31 de agosto.

O prazo foi prorrogado no final do ano passado em virtude de atrasos e dificuldades do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em analisar as solicitações de aposen-

tadoria em razão da pandemia de Covid-19.

Vale lembrar que a DIB (Data de Início de Benefício) que consta na carta emitida pelo órgão deve ser até 31 de dezembro de 2019, conforme o regulamento do Programa de Desligamento Voluntário 2019. O documento deve ser enviado pelo site www.central-saudecaixa.com.br.

Se ligue. Folga assiduidade dos bancários só até 31 de agosto

OS BANCÁRIOS devem ficar atentos para tirar a folga assiduidade. O prazo termina em 31 de agosto. Todos os trabalhadores têm o direito assegurado pela cláusula 24 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

A folga assiduidade foi conquistada em 2013, depois de muita luta dos bancários. Importante atentar que o dia de descanso deve ser solicitado e definido pelo funcionário em conjunto com o gestor da unidade.

Mas, para ter direito, o trabalhador precisa estar sem falta injustificada entre 1º de setembro de 2019 a 31 de agosto de 2020 e, com no mínimo, um ano de vínculo empregatício com a empresa.

O bancário deve usufruir do benefício, pois a folga assiduidade não pode ser convertida em dinheiro, não adquire caráter acumulativo e nem é utilizada para compensar faltas ao serviço.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Projeto de lei quer permitir a abertura das agências aos sábados e domingos

Bolsonaro quer ampliar jornada

Categoria pressiona parlamentares para evitar retrocessos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DIREITOS dos trabalhadores são ameaçados constantemente pelo governo Bolsonaro. Com os bancários não é diferente. Por isso os sindicatos lutam para evitar os retrocessos na jornada de trabalho e outras conquistas da categoria, pressionando deputados e senadores.

O Projeto de Lei 1043/19, do deputado David Soares (DEM-SP), é uma ameaça por permitir a abertura das agências aos sábados e domingos. A proposta voltou a tramitar na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Federal e recebeu parecer favorável do relator, Fábio Ramalho (MDB-MG), que agora está com o texto para eventuais ajustes.

Já a MP 1045, que está no Senado, prevê a redução do pagamento de horas extras. As categorias com jornadas especiais, menores do que oito horas diárias, assim como os bancários, podem ter a jornada estendida para oito horas, mediante acordo individual ou coletivo.

Pela medida, o adicional de

horas cai para 20%. A MP é considerada inconstitucional por diversos especialistas. Segundo a legislação, a hora extra deve ser de 50% (segunda a sábado) e 100% (domingos ou feriados).

A proposta também prevê outras maldades para os trabalhadores, como a redução dos salários, permite às empresas trocar até 40% do quadro de empregados para pagar menos, acaba com o 13º salário e retira o direito às férias remuneradas. Hoje, barrar os ataques do governo Bolsonaro é um dos principais objetivos do movimento sindical para impedir mais retrocessos.

 SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESSÊNCIA A matéria da Folha sobre o custo Bolsonaro - prejuízos econômicos, dólar nas alturas e inflação sem controle - traduz o crescimento da insatisfação entre as elites que o elegeram e mantêm. Resta saber se irão abandoná-lo à própria sorte ou, na falência cada vez mais evidente da tal 3ª via, voltarão a apoiá-lo eleitoralmente em 2022 para salvar a agenda ultraliberal. O xis da questão.

RECENTES O poder econômico, que elegeu e sustenta o neofascismo bolsonarista, vive um dilema: democracia ou golpe. Pela legalidade, a tendência é a agenda ultraliberal ser derrotada nas urnas. Intervenção militar parece improvável, mas há outras formas de violar a vontade popular. O *impeachment* sem crime de responsabilidade em 2016 e a prisão ilegal de Lula em 2018 são dois exemplos recentes.

METÁSTASE A insubordinação dos coronéis da PM paulista Aleksander Lacerda e Ricardo Augusto Araujo, que estão convocando a tropa e a sociedade para o ato em defesa do golpe que os bolsonaristas promovem dia 7 de setembro, com ofensas ao STF, ao Parlamento e ao governador, resulta do avanço do câncer neofascista nos quartéis. Têm de ser processados e incluídos no inquérito do STF.

FIRMEZA “Acho que a atitude neste momento deve ser de serenidade, porém de firmeza, pois mesmo que ele não tenha êxito nas tentativas de invadir o Congresso e o Supremo, tudo indica que algo desse tipo será tentado. E ao tentar já há vítimas”. A observação é do governador do Maranhão, Flávio Dino, sobre as ameaças golpistas de Bolsonaro. Realmente, subestimar é um erro grave.

COMPARSAS É óbvio que, como dinheiro não cai do céu, o neofascismo bolsonarista, que prega o negacionismo e, ao invés de governar, dedica todos os recursos e esforços na tentativa de destruir a democracia e implantar uma ditadura de extrema direita no Brasil, é mantido por grupos poderosos que lucram fortuna com a agenda ultraliberal. Principalmente os bancos, o agronegócio e a indústria da fé.

Gasto com alimentação abaixo do necessário

DESDE o golpe jurídico-parlamentar-midiático, em 2016, o brasileiro enfrenta uma dura realidade. Em 2017 e 2018, a des-

pensa per capita (por indivíduo) mensal no Brasil para a alimentação foi de R\$ 209,12.

De acordo com a POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o grupo que compreendia entre 25 e 49 anos contribuía para o valor médio da despesa com alimentos com R\$ 101,45 ou 48,5% da média. As pessoas com carteira assinada tiveram despesa per capita mensal de R\$ 50,66. Para os fora da força de trabalho R\$ 53,32 e para os que trabalhavam por conta própria R\$ 42,58.

